AGRADECIMENTO (*)

Melquíades Pinto Paiva

Seria recorrer a lugar comum, logo no início destas minhas palavras, afirmar que desmereço o título que acabo de receber. Isto não farei e me justifico com duas razões:

— não é do meu feitio elaborar juízo negativo sobre a minha própria pessoa, numa auto-flagelação desnecessária, quando existem muitos que se comprazem em apontar tão somente os defeitos dos outros;

— cometeria despropósito imperdoável e enorme grosseria afirmar tal juízo negativo perante os senhores Vereadores desta cidade que, por decisão unânime, me concederam a cidadania honorária de Fortaleza.

Assim, deixo de lado a falsa modéstia, esperando apenas o julgamento sereno dos homens e mulheres responsáveis, que integram a grande comunidade fortalezense, confirmando ou condenando a outorga que tanto me enobrece.

O que devo dizer aos senhores Vereadores e a todos aqui presentes, é que recebo alegre e agradecido o título de cidadão de Fortaleza, incorporando-o ao acervo de honrarias outras, com as quais a vida me tem agraciado.

Ao encanecido professor e pesquisador que ora lhes fala, carregado de títulos acadêmicos, não deveria ser permitida a manifestação de emoções maiores, no momento que passa.

(*) Palavras proferidas pelo Professor Doutor MELQUÍADES PINTO PAIVA, no dia 08 de setembro de 1982, durante a solenidade de outorga do título de Cidadão de Fortaleza, realizada no plenário da Câmara Municipal de Fortaleza.

Se tal acontece, é porque a nova cidadania preenche lacunas afetivas, que se foram acumulando ao longo da vida.

Nesta cidade perdi dois dos meus ascendentes, que vincaram permanentemente a então plástica personalidade do neto e do filho. Aqui repousam os restos materiais de ambos, guardados pela memória e gratidão dos que continuaram a cadeia da vida que lhe foi transmitida.

Meu avô materno, a quem devo o nome, me deu apenas quatro anos de ternura e deixou ensinamentos recebidos pela tradição familiar. Do meu pai tive a convivência de onze anos e seus exemplos se ampliam à medida que aumenta a distância temporal de sua ausência.

Com ambos aprendi a valorizar o trabalho sério e constante, a guardar indormidamente os laços familiares dentro do melhor espírito de clã e a considerar os verdadeiros amigos como uma segunda irmandade.

Aqui vivi trinta anos, desde a adolescência travessa, com passagem pela juventude rebelde, até chegar à idade da razão, que caracteriza as pessoas maduras. Neste tempo todo, enfrentei dificuldades sem conta, amparado no ânimo forte de minha mãe e no carinho constante de Arair, companheira nos bons e maus momentos, duas mulheres que desprezam o medo e dignificam a condição humana.

Em Fortaleza comecei e terminei o curso secundário nos centenários bancos do Liceu do Ceará, fornalha que temperou a mente de tantos cearenses ilustres. Continuando a caminhada, passei para a então nobre Escola de Agronomia do Ceará, cujo respeito moral e eficiência na formação dos seus alunos se media na ordem inversa de sua pobreza material.

Tive a feliz recompensa de ensinar nas mesmas salas por onde passei como estudante, numa atividade de magistério iniciada nos idos de 1954, transmitindo conhecimentos e procurando pautar a missão nos mesmos parâmetros dos velhos mestres. Portanto, foi aqui que realizei grande parte do meu

trabalho e consegui o respeito profissional, fruto do constante exercício da investigação científica e dedicação à formação de discípulos.

A cidade de Fortaleza é o chão onde eu e Arair nos firmamos na vida e o primeiro cenário visto pelos olhos dos nossos quatro filhos. As raízes da infância de todos eles ficaram profundas, envolvendo casas, escolas, ruas e pessoas, que constituem parte do nosso patrimônio de afetos.

Por aqui deixei uma instituição de pesquisa marinha do maior respeito, que consegue vencer o ódio medíocre de alguns, com o triste auxílio de outros que transformam farrapos de poder em agentes de destruição do que não podem construir. Refiro-me ao Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará, do qual fui o fundador e Diretor por longos quinze anos.

Na luta dos pioneiros, também implantei o ensino superior de pesca na Universidade Federal do Ceará, sendo o primeiro Chefe do seu Departamento de Engenharia de Pesca.

Assim, nas vertentes desta vida, que já ultrapassa meio século, estão duas cidades e agora também duas cidadanias. Na velha e outrora turbulenta Lavras da Mangabeira se encontra a funda marca sertaneja de minha formação telúricamente nordestina; em Fortaleza está a ampla visão do mundo, produto de constante aperfeiçoamento científico e cultural.

Por tudo isto, senhores Vereadores que me escutam, lhes devo tantos agradecimentos pelo título que acabo de receber. As palavras nem sempre medem a intensidade dos sentimentos e eu não lhes posso dizer o tamanho da alegria e gratidão oriundas da unânime decisão desta Casa, conferindo-me o privilégio de ser também cidadão de Fortaleza.

Insistindo em mais agradecer, expresso ao nobre Vereador Narcílio Andrade, que formulou a proposta legislativa que agora se concretiza, o reconhecimento constante pelo bem

que sua lembrança me proporcionou, e também por suas generosas palavras.

Aos demais presentes, autoridades, familiares, amigos e servidores desta Câmara Municipal, agradeço a honra que me concederam, testemunhando e mais valorizando esta solenidade.

Desta tribuna não lhes falou o Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, duas vezes Professor Titular da Universidade Federal do Ceará pela via de concursos públicos, sócio efetivo do Instituto do Ceará, que é a casa maior da nossa cultura, autor de tantos trabalhos publicados, executor de missões relevantes e veterano de representações oficiais do seu país no exterior. Ao contrário, aqui esteve um cidadão comum, migrante como milhares de outros que longe vivem do chão natal, curtindo a saudade da pesada ausência deste Ceará, que manda seus filhos para os mais diversos recantos do mundo, sempre os deixando cativos pelos laços dos sentimentos e da cultura.